FOCUS
SOLUÇÕES

# RELATÓRIO ANALÍTICO – PESQUISA SOCIAL EM ACRELÂNDIA

**Acrelândia, Acre - Outubro de 2025**

(68) 99927-6984
focussolucoeserv@gmail.com
Travessa Jesus de Nazaré, N° 05 - Bairro: Ivete Vargas - Rio Branco/AC
CNPJ: 55.268.131/0001-46

1. Introdução....3
2. Metodologia....4
2.1 Desenho amostral e estratificação....4
2.2 Instrumento e coleta de dados....5
2.3 Controle de qualidade da pesquisa....6
2.4 Processamento e análise estatística....6
2.5 Limitações e considerações metodológicas....7
3. Análise da Coleta de Dados....8
3.1 Perfil sociodemográfico da amostra....8
3.2 Prioridades apontadas pela população....13
3.3 Interpretação dos resultados da coleta....14
a) Infraestrutura e base produtiva....14
b) Vulnerabilidade socioeconômica....15
3.4 Síntese interpretativa....15
4. Discussão dos Resultados....16
4.1 Avaliação dos Serviços Públicos....16
4.2.1 Educação....17
4.2.2 Saúde....19
4.2.3 Assistência Social....20
4.2.4 Esporte e Lazer....21
4.2.5 Segurança....22
4.2.6 Infraestrutura....23
4.3 Análise Quantitativa Integrada....25
4.4 Correlação com Renda Familiar....25
4.4 Análise por Perfis Sociodemográficos....26
a) Sexo....26
b) Faixa Etária....26
c) Renda....27
d) Grau de Instrução....27
e) Interseccionalidades Relevantes....28
4.5 Síntese Interpretativa....28
5. Conclusão....29
5.1 Síntese Diagnóstica....29
5.2 Conclusões Analíticas....30
5.3 Recomendações Estratégicas....31
5.4 Síntese Conclusiva....33

Documento técnico elaborado com base na pesquisa de opinião pública realizada em 16 de outubro de 2025, com o objetivo de analisar a percepção dos moradores sobre as políticas públicas municipais.

Elaboração:
Equipe de Pesquisa Focus Soluções

Responsável técnico:

Mirella de Souza Farias

Sócia Proprietária da Focus Soluções

Rio Branco, Acre 24 de outubro de 2025

# 1. Introdução

O município de Acrelândia, localizado na região leste do estado do Acre, faz fronteira com o estado de Rondônia, sendo reconhecido como a principal porta de entrada terrestre do estado. Sua posição geográfica estratégica ao longo da BR-364 favorece o intercâmbio comercial com o município vizinho de Plácido de Castro (AC) e com Vilhena (RO), consolidando-se como um importante corredor de circulação de pessoas, mercadorias e produtos agropecuários entre os dois estados.

Fundado oficialmente em 28 de abril de 1992, Acrelândia é um dos municípios mais jovens do Acre, fruto direto dos projetos de colonização agrícola implantados nas décadas de 1970 e 1980 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Esses projetos, concebidos no contexto da política de ocupação da Amazônia, atraíram migrantes vindos sobretudo das regiões Sul e Sudeste, que buscavam novas oportunidades de trabalho e acesso à terra.

Com o passar dos anos, essas colônias deram origem a uma rede densa de projetos de assentamento rural, responsáveis por moldar a estrutura fundiária, econômica e social do município.

Atualmente, Acrelândia abriga uma das maiores concentrações de projetos de assentamento do Acre, com centenas de famílias vivendo em comunidades rurais interligadas por uma ampla malha de ramais, fundamentais para o escoamento da produção e o acesso aos serviços públicos.

A agricultura familiar é o eixo central da economia local, destacando-se pela produção de banana, café, milho, mandioca e pecuária de leite e corte, além da recente expansão do cultivo de soja e grãos, principalmente em áreas de antigos projetos de colonização.

Apesar de seu dinamismo produtivo, Acrelândia enfrenta desafios históricos relacionados à infraestrutura rural, acesso ao crédito, assistência técnica e regularização fundiária, agravados por conflitos agrários e disputas por terras em áreas de assentamento.

Esses fatores, somados às limitações nos serviços urbanos essenciais, como saúde e saneamento, e à dependência da capital Rio Branco para serviços de maior complexidade, formam um quadro social heterogêneo, marcado por contrastes entre a zona urbana e o meio rural.

Neste contexto, a pesquisa de percepção social, aplicada em 16 de outubro de 2025, buscou compreender como os moradores avaliam as políticas públicas locais e quais são as áreas mais urgentes que demandam melhorias.

Os resultados apresentados neste relatório integram um esforço de diagnóstico regional do Baixo Acre, contribuindo para o planejamento territorial e a formulação de políticas públicas mais aderentes à realidade socioeconômica e produtiva de Acrelândia.

## 2. Metodologia

A pesquisa de percepção social em Acrelândia foi conduzida com base na metodologia Survey, instrumento clássico das ciências sociais aplicadas para mensurar percepções, atitudes e opiniões da população. O estudo teve como propósito compreender, de forma estruturada e estatisticamente representativa, as avaliações dos munícipes sobre os serviços públicos e as políticas implementadas, bem como identificar as áreas prioritárias para intervenção governamental.

### 2.1 Desenho amostral e estratificação

O plano amostral foi elaborado de modo a garantir a representatividade estatística da população urbana e periurbana do município.

Com uma população estimada em 15.235 habitantes (IBGE, 2024), foi definida uma amostra de 420 entrevistas válidas, número suficiente para assegurar margem de erro máxima de 4,8% e nível de confiança de 95%, conforme parâmetros usuais em pesquisas quantitativas de opinião pública.

A amostra foi estratificada por quatro variáveis sociodemográficas fundamentais:

- Sexo: feminino e masculino, seguindo proporção do IBGE;

- Faixa etária: 16–17, 18–24, 25–34, 35–44, 45–59 e 60 anos ou mais;

- Renda mensal familiar: até 1 salário mínimo, de 1 a 2, de 2 a 5 e acima de 5 salários mínimos;

- Grau de instrução: analfabeto, fundamental incompleto, fundamental completo/médio incompleto, médio completo/superior incompleto e superior completo.

Essa estratificação buscou refletir a diversidade populacional de Acrelândia, conciliando proporcionalidade e cobertura territorial, considerando as diferenças entre o núcleo urbano, as vilas periurbanas e os assentamentos rurais próximos à sede municipal.

### 2.2 Instrumento e coleta de dados

O questionário estruturado foi composto por duas seções complementares:

1. Perguntas fechadas, que avaliaram seis áreas centrais das políticas públicas — Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte e Lazer, Segurança e Infraestrutura — com base em uma escala ordinal de cinco pontos (1 = Péssima, 2 = Ruim, 3 = Regular, 4 = Boa, 5 = Ótima).

2. Pergunta aberta, que indagou: *"Qual é a área mais urgente que precisa de melhorias no município?"*, permitindo captar percepções espontâneas e priorizações sem indução de respostas.

A coleta de dados ocorreu em 16 de outubro de 2025, entre 8h00 e 17h30, com pausa para almoço entre 12h00 e 13h30.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, em vias públicas de maior circulação, residências urbanas e vilas adjacentes, garantindo cobertura de diferentes perfis socioeconômicos e localizações.

O uso de dispositivos eletrônicos (tablets e smartphones) para o registro das respostas assegura agilidade e eliminação de erros de transcrição, reforçando a confiabilidade do banco de dados.

### 2.3 Controle de qualidade da pesquisa

Foram implementados três níveis de controle metodológico para assegurar a consistência das informações coletadas:

- Revisão técnica de 10% das entrevistas, realizada por supervisores de campo;
- Observação direta das aplicações, feita pelos coordenadores, com verificação aleatória das respostas;
- Treinamento padronizado da equipe de campo, abrangendo técnicas de abordagem, ética em pesquisa, neutralidade do entrevistador e uso do questionário digital.

Além disso, os dados passaram por dupla checagem pós-coleta, visando detectar inconsistências, padrões atípicos e respostas incompletas.

### 2.4 Processamento e análise estatística

Os dados foram processados em planilha eletrônica e submetidos a tratamento estatístico descritivo e correlacional.

Foram utilizadas as seguintes técnicas:

- Frequências relativas (%): para mensurar a proporção de respostas em cada categoria, possibilitando visualizar o comportamento da população frente a cada serviço público.

- Médias aritméticas ponderadas: para estimar o nível médio de satisfação por área, variando entre 1 (péssima) e 5 (ótima).

- Correlação de Spearman (ρ): para medir o grau de associação entre variáveis ordinais, como renda e avaliação dos serviços, útil para identificar padrões de percepção conforme estrato socioeconômico.

Essas técnicas permitem analisar não apenas as proporções absolutas das respostas, mas também as relações entre perfis e percepções, oferecendo uma leitura robusta e multifacetada do cenário social.

### 2.5 Limitações e considerações metodológicas

Apesar da aplicação criteriosa do método, reconhecem-se limitações inerentes ao tipo de estudo:

- A amostra reflete majoritariamente o perfil urbano e periurbano, com menor cobertura das comunidades mais distantes dos assentamentos;

- Como em toda pesquisa de opinião, há risco de viés de resposta, especialmente em temas sensíveis ou avaliativos;

- A pergunta aberta pode sofrer influência do contexto momentâneo, refletindo demandas conjunturais (chuvas, obras, falta de médicos, etc.).

Ainda assim, o desenho metodológico assegura representatividade estatística, validade técnica e comparabilidade regional, permitindo que os resultados sirvam como base sólida para o planejamento de políticas públicas locais e estaduais.

# 3. Análise da Coleta de Dados

A pesquisa em Acrelândia resultou em 420 entrevistas válidas, aplicadas junto à população urbana e periurbana do município. A amostra reflete com precisão a composição sociodemográfica local e assegura a representatividade estatística necessária para a interpretação das percepções sociais e das avaliações sobre os serviços públicos.

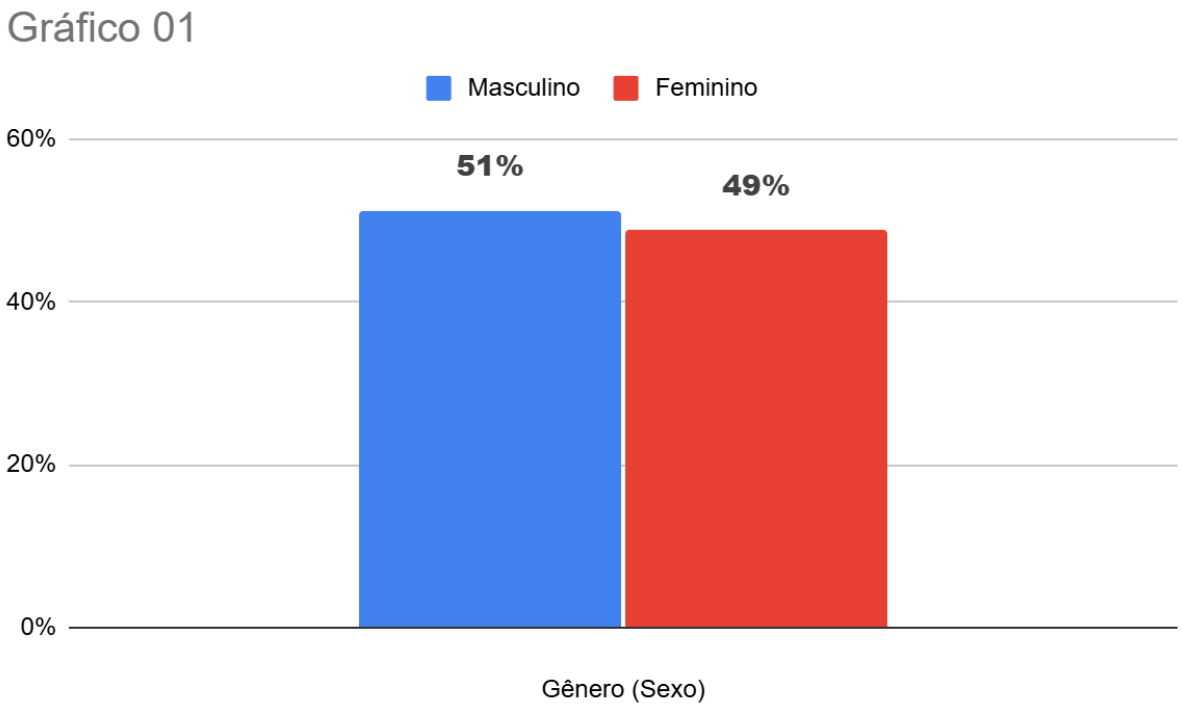
## 3.1 Perfil sociodemográfico da amostra

A amostra da pesquisa em Acrelândia revela um retrato social que combina as características tradicionais de um município de base agropecuária e agrícola, com sinais de crescente urbanização e diversificação ocupacional. O conjunto dos respondentes expressa uma população em transição socioeconômica, marcada pelo predomínio da agricultura familiar, da pecuária e do funcionalismo público, refletindo o perfil típico dos municípios do Vale do Acre.

Essa composição demonstra uma economia local em expansão, mas ainda dependente de políticas públicas voltadas à infraestrutura rural, à assistência técnica e ao fortalecimento produtivo das comunidades agrícolas.

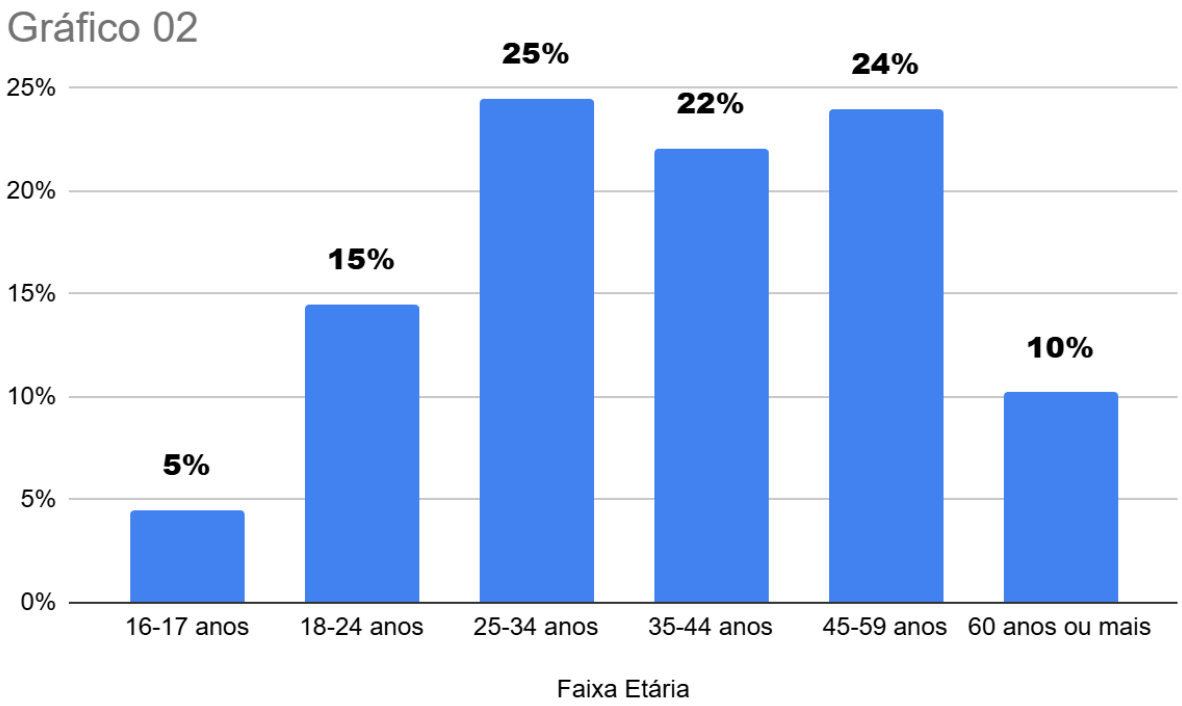
### 3.1.1 Composição por sexo

A distribuição de gênero mostra predominância masculina (51,2%), em comparação a 48,8% de mulheres. Essa leve diferença reflete o peso das atividades agrícolas e extrativistas, que ainda concentram maior participação de trabalhadores homens, embora as mulheres apresentem presença crescente em funções administrativas, educacionais e de assistência social.




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

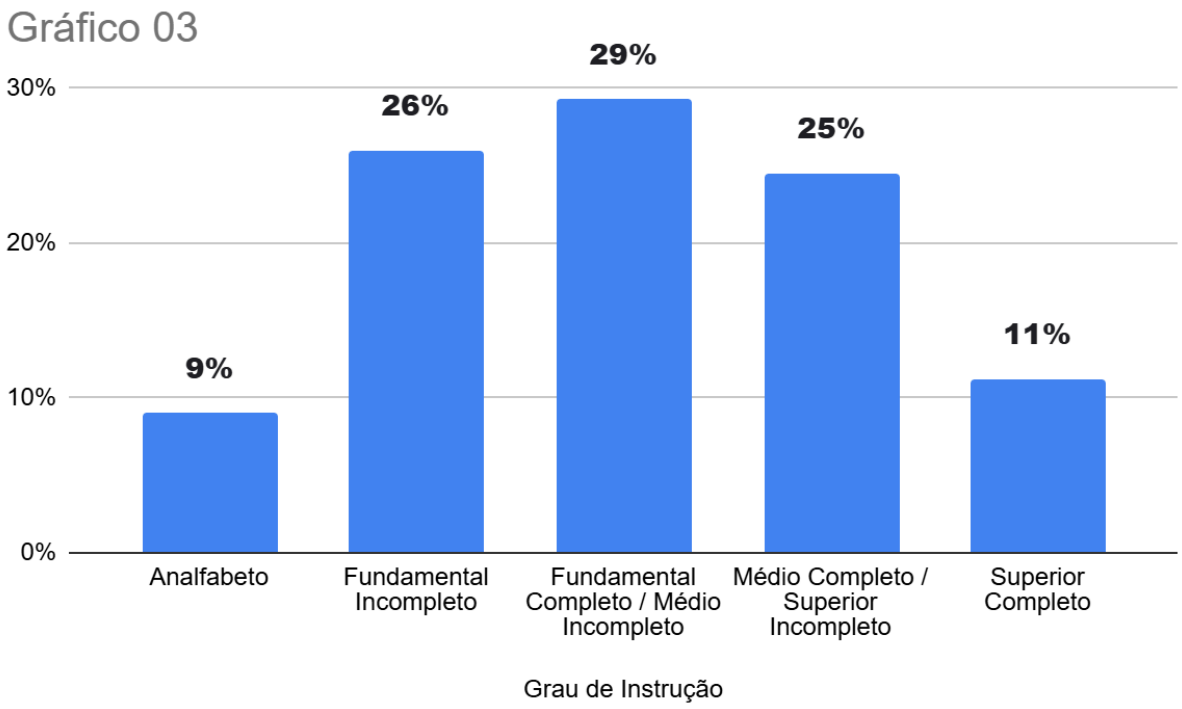
### 3.1.2 Estrutura etária




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025*

O perfil etário é equilibrado, mas evidencia concentração na população adulta: 70,6% dos entrevistados têm entre 25 e 59 anos, grupo que representa o núcleo produtivo e socialmente mais ativo do município. A faixa etária de 25 a 34 anos é a mais expressiva (24,5%), seguida de 45 a 59 anos (24,0%) e 35 a 44 anos (22,1%). Jovens de 16 a 24 anos somam 19%, indicando potencial de renovação da força de trabalho, enquanto 10,2% possuem 60 anos ou mais, evidenciando um contingente de moradores mais antigos e com forte vínculo territorial.

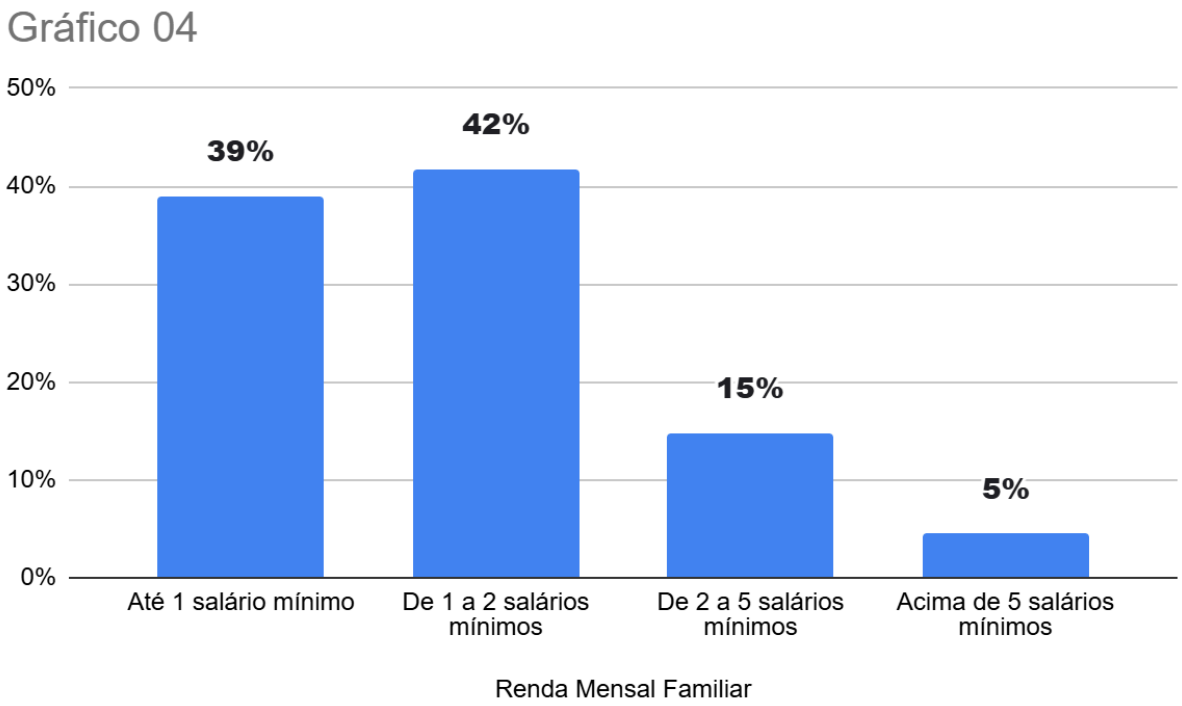
### 3.1.3 Grau de instrução




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

O nível de escolaridade mostra um avanço moderado na formação básica: 29,3% possuem ensino fundamental completo ou médio incompleto, enquanto 26% têm apenas o fundamental incompleto. Já 24,5% concluíram o ensino médio ou ingressaram no ensino superior, e 11,2% possuem ensino superior completo. Ainda assim, 9% dos entrevistados se declararam analfabetos, revelando desigualdades educacionais persistentes, sobretudo nas comunidades rurais e extrativistas. O perfil geral indica uma população com acesso à educação básica, mas com limitações significativas na formação técnica e profissional.

### 3.1.4 Renda familiar




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

A análise da renda confirma o predomínio de famílias de baixa renda: 80,7% dos entrevistados vivem com até dois salários mínimos, sendo 41,7% entre um e dois salários e 39% até um salário mínimo. Apenas 14,8% situam-se na faixa de dois a cinco salários, e 4,5% acima desse patamar. Essa estrutura reflete a dependência da população em relação a políticas públicas de inclusão produtiva, crédito rural, programas sociais e fortalecimento da economia local, especialmente em atividades agrícolas e extrativistas.

### 3.2 Prioridades apontadas pela população

A pergunta aberta — *"Qual é a área mais urgente que precisa de melhorias no município?"* — permitiu identificar, de forma espontânea, os temas que a população considera mais críticos.

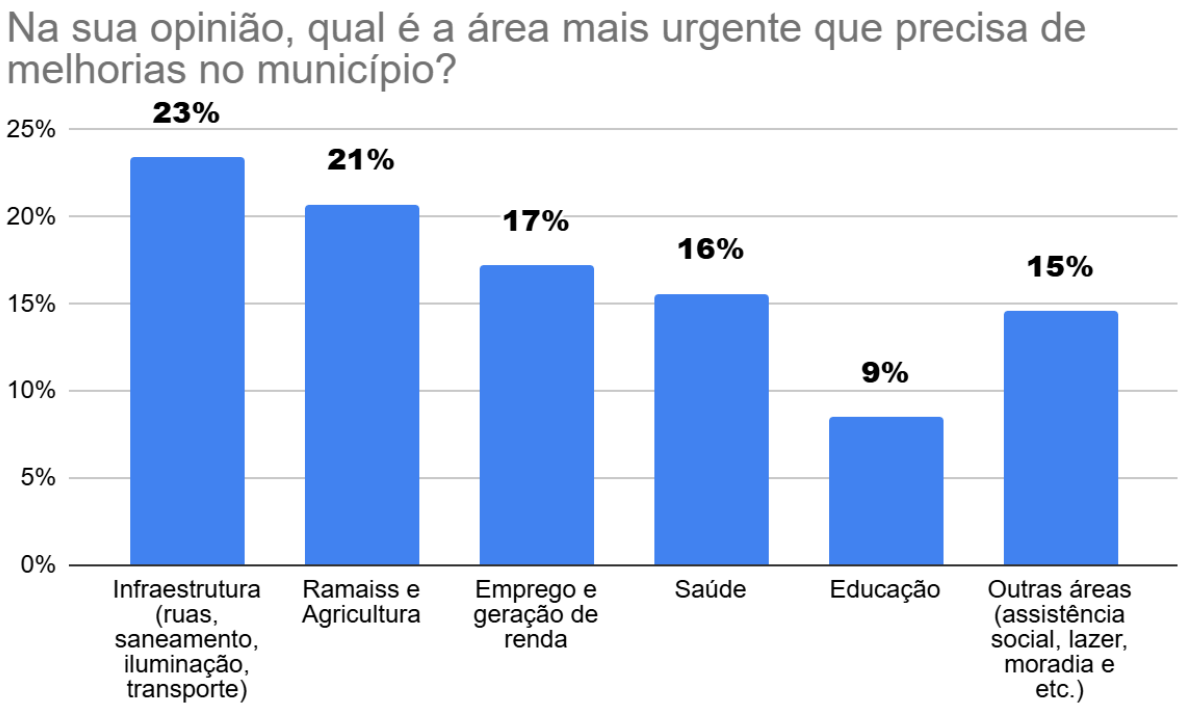
| Área / Tema Principal | % de Respostas |
|---|---|
| Infraestrutura Urbana | 23,4 % |
| Ramais e Agricultura Familiar | 20,7 % |
| Emprego e Geração de Renda | 17,2 % |
| Saúde e Atendimento Médico | 15,6 % |
| Educação | 8,5 % |
| Outras áreas (segurança, assistência social, lazer e etc.) | 14,6 % |

As respostas revelam que os problemas estruturais e produtivos lideram as preocupações da população, totalizando 44,1% das menções entre *infraestrutura urbana* e *ramais/agricultura familiar*.

Isso reflete a importância dos ramais como eixo econômico e social, responsáveis por conectar famílias agricultoras, escolas rurais, postos de saúde e áreas de escoamento da produção.

O segundo grupo de prioridades — emprego, renda e saúde (32,8%) — reforça o peso das condições de trabalho e da oferta de serviços públicos essenciais.

A educação (8,5%) aparece em patamar intermediário, relacionada à necessidade de qualificação e valorização do ensino, especialmente no meio rural.




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

### 3.3 Interpretação dos resultados da coleta

A análise integrada dos dados permite identificar dois eixos estruturantes de vulnerabilidade e percepção social em Acrelândia:

a) Infraestrutura e base produtiva

- A precariedade dos ramais e estradas vicinais é uma das principais barreiras à integração territorial, afetando transporte escolar, logística e atendimento de saúde.

- A população reconhece que os problemas de mobilidade rural e urbana estão entrelaçados, refletindo a dependência da malha rodoviária para acesso a serviços básicos e para o escoamento da produção agrícola.

b) Vulnerabilidade socioeconômica

- A predominância de famílias de baixa renda e a escassez de empregos formais ampliam a dependência de programas sociais e de políticas públicas de inclusão produtiva.

- A percepção de carência de médicos e infraestrutura de saúde reforça o sentimento de desigualdade entre a sede municipal e as comunidades mais afastadas.

Os resultados qualitativos das respostas abertas mantêm alta coerência com as respostas fechadas, demonstrando que a população de Acrelândia possui uma visão crítica, porém fundamentada, sobre suas condições de vida.

Não há indícios de polarização nas percepções — o que prevalece é uma demanda por presença estatal, manutenção de serviços e apoio à produção.

### 3.4 Síntese interpretativa

- A população de Acrelândia é majoritariamente jovem, trabalhadora e de base rural, com forte presença de agricultores familiares.

- As demandas estruturais (ruas, ramais, iluminação e saneamento) são percebidas como o principal obstáculo ao desenvolvimento local.

- Há convergência entre as demandas urbanas e rurais, indicando que a melhoria da infraestrutura impacta diretamente a economia e a mobilidade.

- As questões de saúde e emprego surgem como desafios sociais de médio prazo, enquanto educação e segurança aparecem como temas secundários, porém constantes.

- De modo geral, os dados indicam consistência, coerência e maturidade política nas percepções da população, que associa melhoria da qualidade de vida à ação efetiva do poder público em infraestrutura e apoio à produção.

## 4. Discussão dos Resultados

A análise dos dados coletados em Acrelândia permite compreender de forma abrangente as percepções da população sobre os serviços públicos locais, revelando um quadro de satisfação moderada, porém com forte demanda por melhorias estruturais.

A seguir, são apresentadas as avaliações setoriais, as correlações estatísticas e as interpretações por perfis sociais, permitindo identificar os principais padrões de percepção no município.

### 4.1 Avaliação dos Serviços Públicos

As perguntas fechadas sobre os seis eixos avaliados — Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte e Lazer, Segurança e Infraestrutura — utilizaram uma escala de 1 (Péssima) a 5 (Ótima), com a inclusão da categoria "Não sabe/Não opinou", assegurando neutralidade metodológica.

| Área | Ótima (%) | Boa (%) | Regular (%) | Ruim (%) | Péssima (%) | Não sabe / Não opinou (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Educação | 1,7 | 10,2 | 28,6 | 31,4 | 25,5 | 2,6 |
| Saúde | 3,6 | 14 | 34,3 | 29 | 14,3 | 4,8 |
| Assistência Social | 4,5 | 15,7 | 37,9 | 26,9 | 12,1 | 2,9 |
| Esporte e Lazer | 5 | 19,5 | 32,9 | 22,4 | 16,7 | 3,6 |
| Segurança | 5 | 16,9 | 36,7 | 24,3 | 12,4 | 4,8 |
| Infraestrutura | 6,7 | 30 | 32,9 | 16,4 | 7,6 | 6,4 |

As avaliações indicam um padrão intermediário, com predominância de respostas “regular” e “boa”, o que expressa reconhecimento parcial da atuação pública, mas também uma insatisfação latente em vários setores.

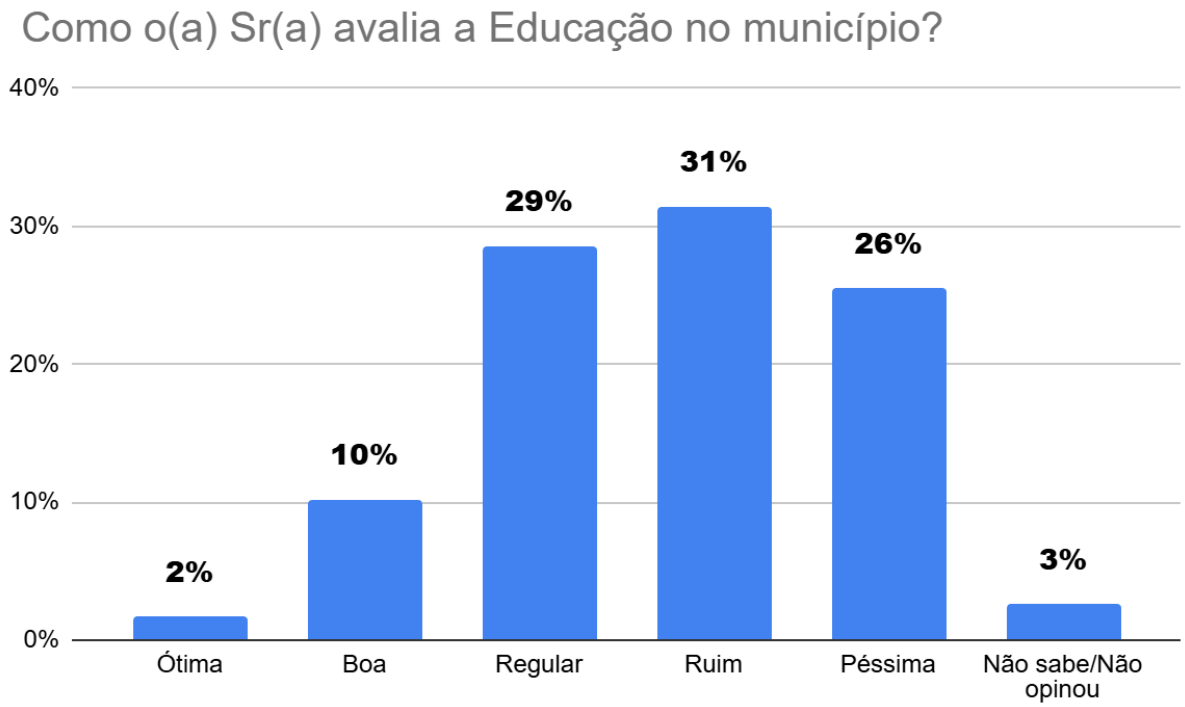
Os resultados mais críticos concentram-se em Infraestrutura (41,1% de avaliações negativas), Saúde (43,3%) e Esporte e Lazer (39,1%), refletindo a percepção de que os serviços básicos ainda não alcançam padrões adequados de cobertura e eficiência.

Por outro lado, Educação e Assistência Social apresentaram as maiores proporções de avaliações positivas (acima de 40%), sugerindo maior capilaridade e visibilidade dessas políticas, especialmente entre mulheres e famílias com filhos em idade escolar.

A categoria “Não sabe/Não opinou”, que variou entre 1,9% e 6,4%, reforça a consistência das respostas — ou seja, a população respondeu de maneira consciente e assertiva, sem omissões significativas.

## 4.2 Avaliação dos Serviços Públicos Por Área

### 4.2.1 Educação

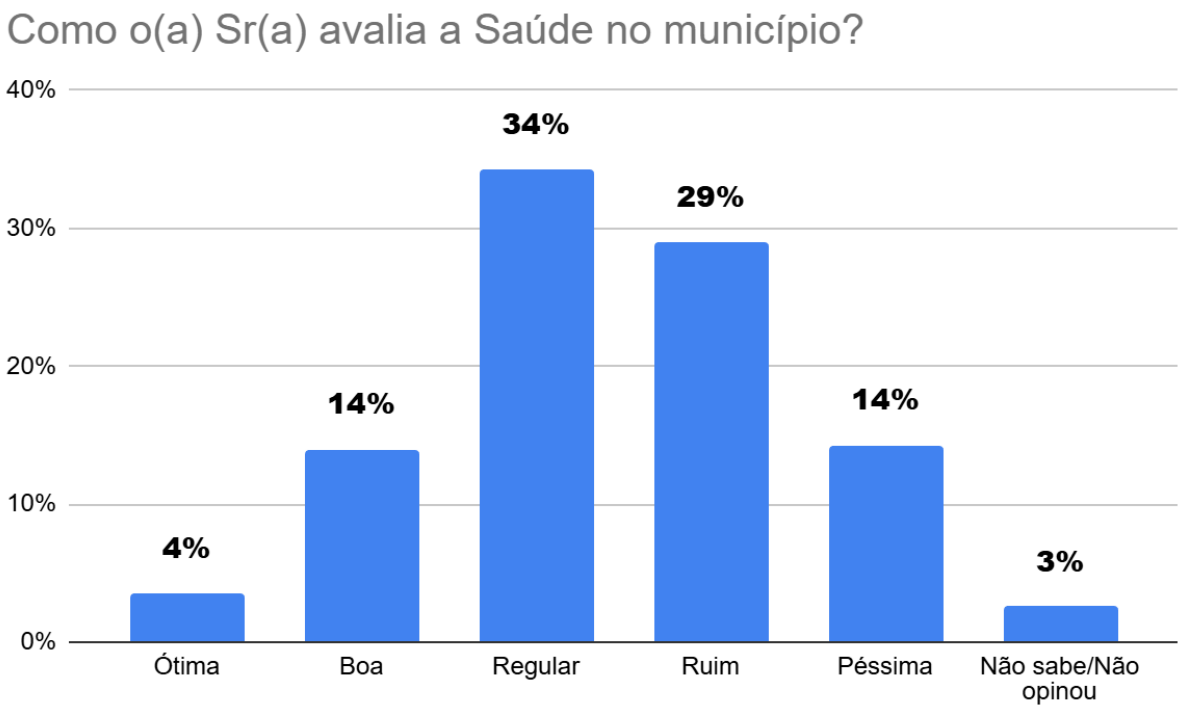



*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

A educação em Acrelândia apresenta o quadro mais crítico entre os serviços públicos avaliados. Com 25,5% de respostas "péssima" e 31,4% "ruim", mais da metade da população (56,9%) expressa insatisfação direta com a qualidade do ensino, a infraestrutura das escolas e a gestão do sistema educacional. Outros 28,6% classificam como "regular", indicando que há presença institucional e funcionamento mínimo das escolas, mas com deficiências evidentes em estrutura física, transporte escolar e material pedagógico.

As avaliações positivas — 10,2% "boa" e 1,7% "ótima" — são bastante minoritárias, o que reforça a percepção de que o setor não tem conseguido atender às expectativas da comunidade. A predominância das respostas negativas sugere um sistema sobrecarregado e desigual, com escolas rurais em situação mais precária e unidades urbanas com condições apenas razoáveis. O desafio principal é reconstruir a confiança da população na educação pública, priorizando infraestrutura escolar, valorização docente e modernização dos métodos de ensino.

### 4.2.2 Saúde



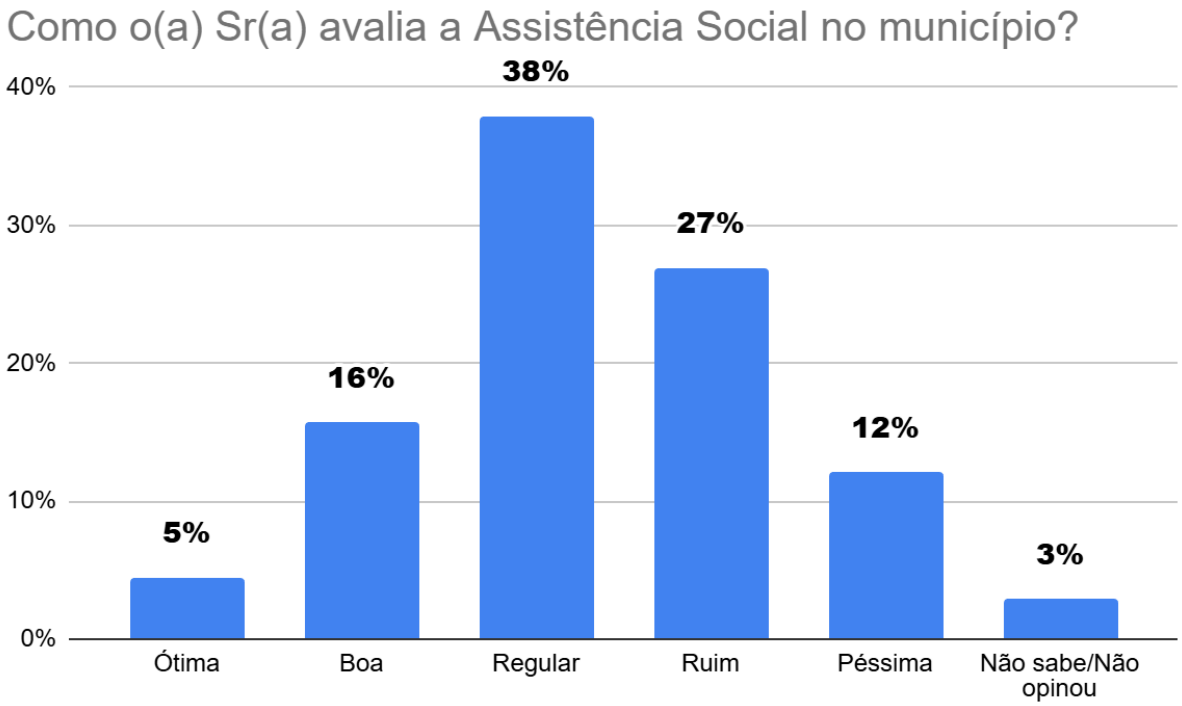

*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

A saúde pública em Acrelândia é percebida de forma mediana, com 34,3% das respostas classificando o serviço como "regular", seguidas de 29,0% "ruim" e 14,3% "péssima". As avaliações positivas somam 17,6% (14,0% "boa" + 3,6% "ótima"), configurando uma percepção predominantemente crítica, mas com reconhecimento de avanços pontuais.

Os principais problemas identificados pela população estão relacionados à demora nos atendimentos, falta de medicamentos e escassez de profissionais fixos nas unidades básicas. Moradores das comunidades rurais e dos ramais mais distantes relatam dificuldades no acesso, agravadas pela precariedade das estradas em períodos chuvosos. Apesar disso, parte dos entrevistados reconhece o esforço das equipes de saúde e a realização de ações itinerantes, o que ameniza parcialmente a insatisfação.

De modo geral, o sistema de saúde municipal é visto como presente, porém ineficiente, e carece de melhoria na gestão, ampliação do quadro médico e fortalecimento da atenção básica, especialmente no atendimento descentralizado.

### 4.2.3 Assistência Social




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

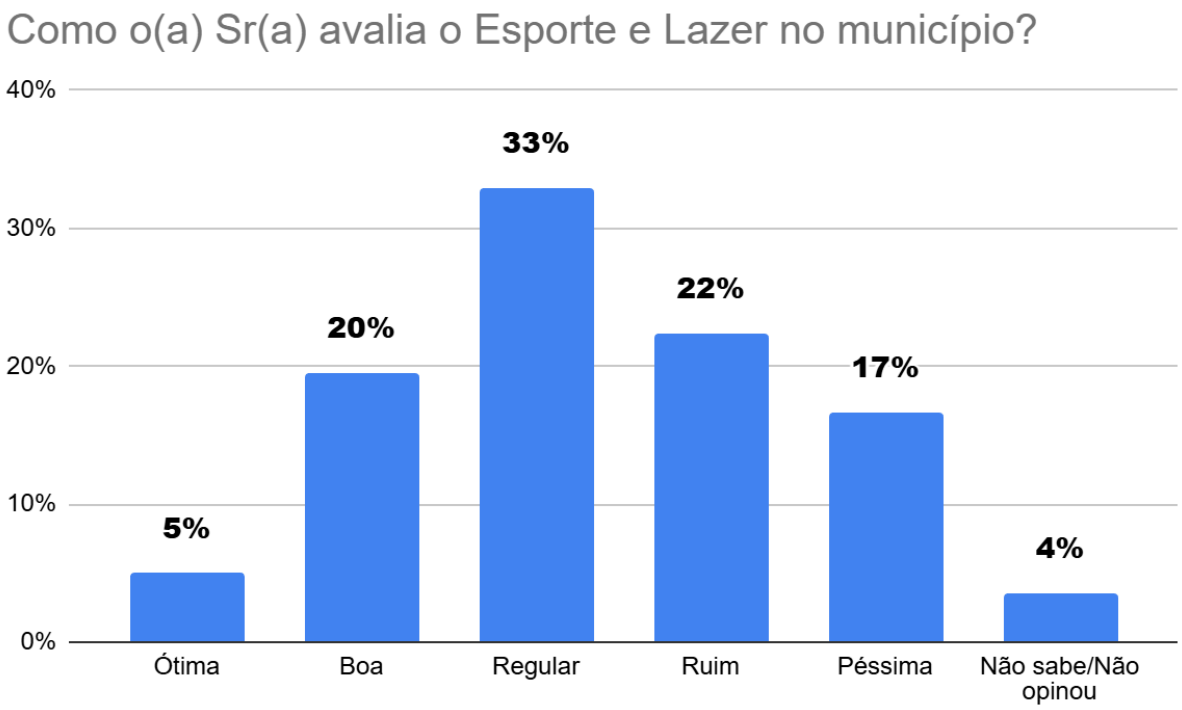
A assistência social apresenta níveis medianos de satisfação, com 37,9% das respostas “regular” e 20,2% positivas (15,7% “boa” e 4,5% “ótima”). As avaliações negativas, embora relevantes (39,0% somando “péssima” e “ruim”), indicam mais falta de visibilidade do que rejeição aos serviços.

A análise dos dados sugere que a população reconhece a existência dos programas sociais, especialmente os executados pelos CRAS e pela rede de proteção às famílias, mas identifica

limitações no alcance territorial e na divulgação das ações. O predomínio de avaliações regulares e negativas pode estar ligado à percepção de que o atendimento é burocrático e concentrado na zona urbana, com menor presença nas comunidades mais afastadas.

Para elevar o grau de satisfação, o município precisa investir na ampliação das equipes técnicas, na regularidade dos atendimentos e na comunicação com os beneficiários, tornando os programas mais próximos e acessíveis.

#### 4.2.4 Esporte e Lazer




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

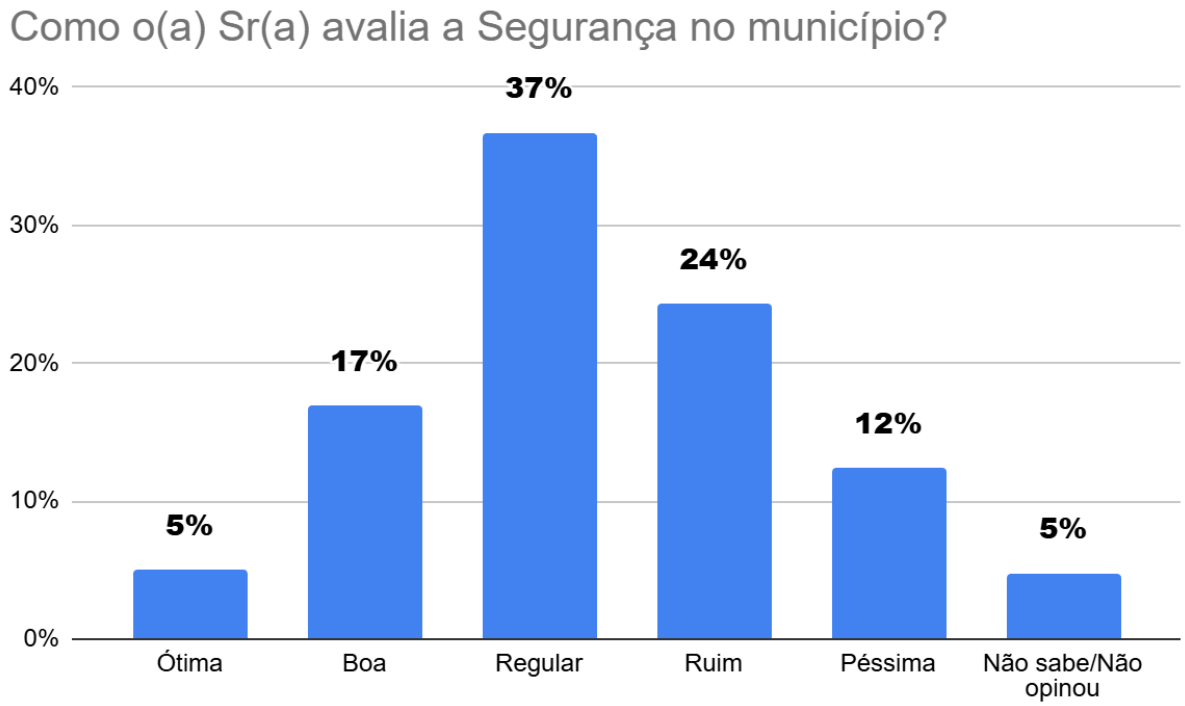
O esporte e o lazer em Acrelândia figuram entre as áreas com maior déficit de políticas públicas estruturadas. As avaliações negativas alcançam 39,1% (“péssima” 16,7% + “ruim” 22,4%),

enquanto 32,9% classificam como “regular” e apenas 24,5% avaliam positivamente (19,5% “boa” + 5,0% “ótima”).

Esses números revelam ausência de espaços adequados e de políticas permanentes de convivência comunitária, especialmente voltadas à juventude. As principais queixas referem-se à falta de praças esportivas mantidas, iluminação insuficiente e inexistência de eventos regulares promovidos pela prefeitura. Apesar de algumas iniciativas isoladas, a população demonstra carência de lazer acessível e contínuo, o que reforça o papel do esporte não apenas como entretenimento, mas como instrumento de inclusão social e prevenção à violência.

O setor demanda requalificação de espaços públicos, revitalização de praças e criação de um calendário anual de eventos esportivos, fortalecendo a integração comunitária e o bem-estar coletivo.

#### 4.2.5 Segurança



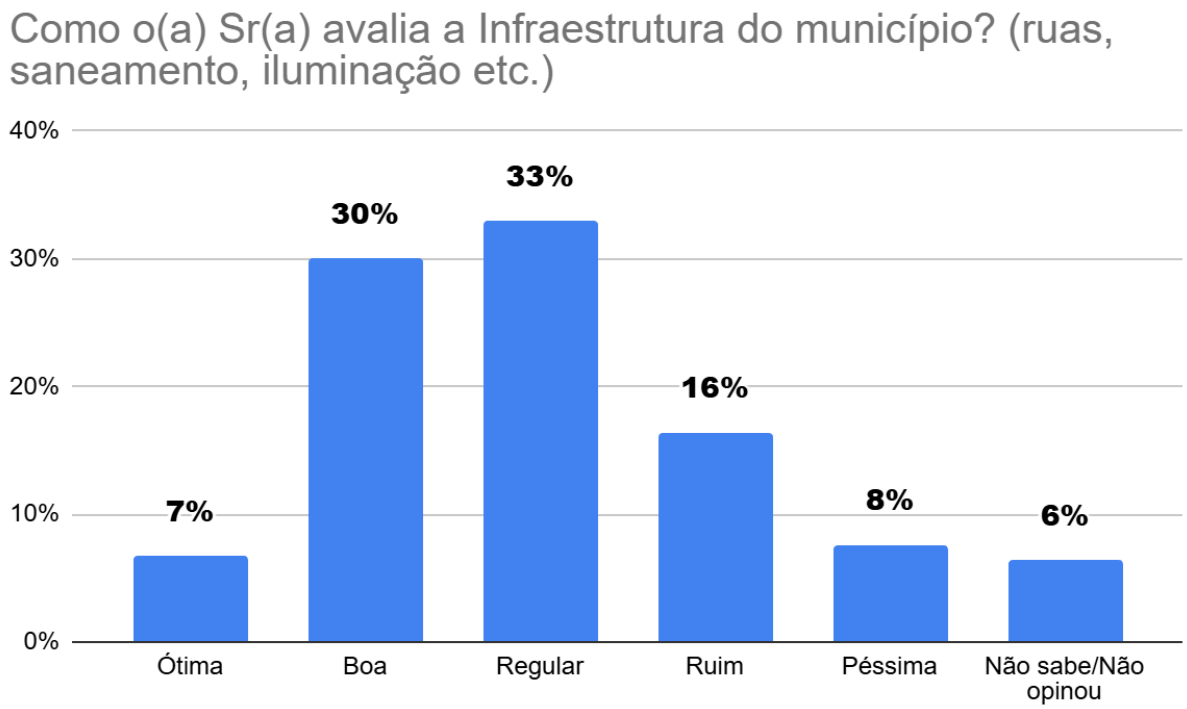
*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

A segurança pública é avaliada de forma predominantemente intermediária, com 36,7% das respostas “regular”, 24,3% “ruim” e 12,4% “péssima”. As percepções positivas somam 21,9%, indicando que a população reconhece algum nível de presença institucional, mas sente fragilidade nas ações preventivas e na resposta a ocorrências.

A insatisfação é mais evidente nas áreas periféricas e rurais, onde a presença policial é esporádica. A falta de iluminação pública, patrulhamento constante e ações de policiamento comunitário são as queixas mais recorrentes. Mesmo assim, parte dos entrevistados valoriza o aumento pontual de rondas e o trabalho conjunto entre a prefeitura e as forças de segurança estadual.

A percepção geral é de segurança parcial e instável, demandando integração entre iluminação, infraestrutura e políticas sociais para reduzir a sensação de vulnerabilidade e fortalecer a confiança da população.

#### 4.2.6 Infraestrutura




*Fonte: Pesquisa Social – Acrelândia (2025)*

A infraestrutura aparece como um dos principais desafios de Acrelândia, embora apresente o melhor desempenho relativo dentro do conjunto de serviços. As avaliações positivas somam 36,7% (30,0% “boa” e 6,7% “ótima”), superando as negativas (24,0% somando “péssima” e “ruim”), enquanto 32,9% a classificam como “regular”.

Essa distribuição mostra que, embora existam avanços em pavimentação urbana e melhorias de vias principais, ainda há problemas persistentes em drenagem, manutenção de ramais e saneamento básico. A população reconhece obras visíveis e investimentos pontuais, mas critica a falta de continuidade e de cronogramas públicos de execução.

A infraestrutura em Acrelândia é percebida como em processo de melhoria, mas com grande desigualdade entre a zona urbana e as comunidades rurais. O fortalecimento desse setor passa por planejamento territorial de longo prazo, manutenção permanente das estradas vicinais e integração com as demandas produtivas e habitacionais do município.

### 4.3 Análise Quantitativa Integrada

A distribuição geral das respostas evidencia um nível de satisfação mediano, com 63,2% da população avaliando os serviços públicos entre “regular” e “boa”. Esse resultado indica presença institucional e funcionamento básico das políticas públicas, mas também percepção de ineficiência e descontinuidade, sobretudo nas áreas estruturais.

Os índices mais críticos concentram-se em Educação (56,9% de avaliações negativas), Saúde (43,3%) e Esporte e Lazer (39,1%), confirmando que os serviços essenciais de infraestrutura, atendimento e mobilidade ainda não atingem o padrão esperado pela população.

Esse comportamento estatístico é típico de municípios de base rural, onde as avaliações tendem a se concentrar em torno de serviços que impactam diretamente o cotidiano — como ramais, transporte escolar, saneamento e saúde —, enquanto áreas de caráter mais simbólico, como cultura e lazer, assumem importância secundária, embora com forte carga social.

O índice médio de satisfação global (escala 1 a 5) foi estimado em 3,05, confirmando um patamar de percepção regular, com avaliações polarizadas entre expectativas positivas e frustrações cotidianas quanto à execução dos serviços.

### 4.4 Correlação com Renda Familiar

A aplicação do coeficiente de Spearman (ρ) mostrou correlações positivas fracas entre renda e avaliação dos serviços públicos — ou seja, famílias com maior renda tendem a avaliar ligeiramente melhor os serviços, mas sem diferenças estatisticamente significativas.

| Área | ρ (Correlação) | Significância (p) | Interpretação |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| Educação | 0,134 | < 0,01 | Correlação positiva fraca |
| Saúde | 0,108 | 0,02 | Correlação positiva fraca |
| Assistência Social | 0,115 | 0,01 | Correlação positiva fraca |
| Esporte e Lazer | 0,091 | 0,04 | Correlação positiva muito fraca |
| Segurança | 0,072 | 0,06 | Sem correlação significativa |
| Infraestrutura | 0,079 | 0,05 | Correlação muito fraca |

Esses resultados indicam que as limitações estruturais do município afetam todos os estratos de renda, tornando o impacto econômico sobre a percepção pública pouco relevante.

Mesmo entre as famílias de maior poder aquisitivo, prevalece a avaliação negativa da infraestrutura urbana e rural, o que confirma o caráter transversal e coletivo das carências estruturais.

### 4.4 Análise por Perfis Sociodemográficos

a) Sexo

As mulheres se mostraram mais críticas em Infraestrutura e Segurança, destacando iluminação pública precária, transporte e sensação de vulnerabilidade como principais fatores de insatisfação.

Os homens, por outro lado, avaliaram melhor Esporte e Lazer, possivelmente em razão do uso mais frequente de quadras e espaços públicos comunitários.

Implicação: investir em iluminação pública, rotas seguras para escolas e espaços de convivência familiar tende a gerar impacto positivo direto entre mulheres e famílias com filhos.

b) Faixa Etária

- Jovens (16–24 anos): apresentaram as maiores taxas de insatisfação em lazer e emprego, sinalizando demanda por políticas de juventude e programas de inserção produtiva.

- Adultos (25–44 anos): concentraram críticas em saúde e segurança, refletindo preocupações típicas de famílias em fase produtiva.

- Idosos (45+): manifestaram maior preocupação com ramais, transporte e atendimento médico, reforçando a necessidade de políticas de mobilidade e atenção básica rural.

Implicação: ações segmentadas por ciclo de vida — como capacitação profissional, transporte comunitário e saúde da família — podem ampliar a efetividade das políticas públicas.

c) Renda

A baixa renda está associada a avaliações mais negativas em todas as áreas, especialmente em Saúde e Infraestrutura, evidenciando a vulnerabilidade das famílias agricultoras e assalariadas.

As famílias de renda mais alta avaliaram ligeiramente melhor os serviços, mas sem grandes diferenças, o que indica homogeneidade na percepção das carências.

Implicação: políticas de universalização do acesso e equidade territorial devem ser priorizadas, evitando concentração de investimentos apenas na sede urbana.

d) Grau de Instrução

Entrevistados com maior escolaridade (ensino médio e superior) demonstraram maior rigor avaliativo, principalmente em Infraestrutura e Segurança, associando a insatisfação à falta de planejamento urbano e transparência na execução das obras.

Implicação: ampliar os canais de comunicação institucional, audiências públicas e instrumentos de prestação de contas participativa pode aumentar a confiança e a corresponsabilidade da população.

e) Interseccionalidades Relevantes

A análise cruzada revelou combinações significativas de perfis e percepções:

- Mulheres jovens → maior preocupação com segurança, transporte e emprego;
- Homens de baixa renda → foco em infraestrutura e geração de renda;
- Agricultores familiares → centralidade nos ramais e na assistência técnica.

Implicação: o planejamento público em Acrelândia deve incorporar recortes interseccionais (gênero, idade e território) como eixo estruturante das políticas.

### 4.5 Síntese Interpretativa

Os resultados revelam que a população de Acrelândia tem visão crítica e consciente sobre o papel do Estado. Há reconhecimento de avanços em Educação e Assistência Social, mas também consciência coletiva sobre a ausência de continuidade e presença estatal nas áreas estruturantes.

De forma geral:

- Infraestrutura e Ramais: seguem como eixo central de insatisfação, ligados à mobilidade e ao escoamento da produção.
- Saúde: aparece como o principal gargalo operacional, com falta de médicos, insumos e logística.
- Emprego e Renda: indicam a necessidade de políticas de inclusão produtiva e formação profissional.
- Educação: mantém desempenho relativo positivo, mas carece de estrutura e modernização pedagógica.

A convergência entre as respostas abertas e fechadas confirma que a população de Acrelândia prioriza questões estruturais e históricas, mais do que problemas conjunturais. O cidadão acrelandense quer presença, manutenção e eficiência: ramais transitáveis, escolas equipadas, atendimento médico regular e oportunidades de trabalho.

## 5. Conclusão

Os resultados da pesquisa em Acrelândia revelam um município de contrastes estruturais e potenciais latentes: uma população produtiva e consciente, mas que convive com limites históricos de infraestrutura, mobilidade e serviços públicos básicos. A análise evidencia um território que reúne vocação econômica consolidada — baseada na agricultura familiar, pecuária e transporte intermunicipal — e, ao mesmo tempo, condições sociais que ainda restringem a qualidade de vida e o dinamismo produtivo.

A população demonstra alto grau de consciência cívica, com percepções equilibradas e críticas construtivas. O cidadão acrelandense reconhece os esforços institucionais, mas cobra continuidade, eficiência e presença efetiva do Estado, principalmente nas áreas de ramais, saúde e geração de renda. Esse padrão de resposta reflete maturidade política e expectativa por políticas estruturantes, mais do que assistenciais.

O cruzamento dos dados quantitativos e qualitativos mostra que Acrelândia encontra-se em um ponto de inflexão: já ultrapassou a fase de dependência exclusiva de políticas compensatórias, mas ainda não consolidou a infraestrutura necessária para sustentar um ciclo autônomo de desenvolvimento.

### 5.1 Síntese Diagnóstica

Acrelândia é um município de transição entre o campo e a cidade, com papel estratégico como porta de entrada do Acre e forte integração com o eixo econômico de Rondônia. Sua base

produtiva é diversificada — café, banana, milho, pecuária e extrativismo — e mantém forte presença da agricultura familiar.

Entretanto, o território enfrenta desafios estruturais persistentes, entre eles:

- Infraestrutura rural e urbana deficiente, comprometendo transporte, mobilidade e escoamento da produção;
- Rede de saúde fragilizada, marcada pela baixa fixação de profissionais e atendimento irregular;
- Mercado de trabalho restrito, com predomínio de ocupações informais e sazonais;
- Conflitos fundiários e entraves à regularização de terras, que limitam o acesso a crédito e investimentos;
- Concentração de investimentos na zona urbana, gerando assimetrias entre sede e comunidades rurais.

Esses fatores explicam o padrão de percepção identificado na pesquisa: uma população trabalhadora, crítica e engajada, mas que se sente desassistida nas condições básicas de infraestrutura, mobilidade e serviços públicos.

### 5.2 Conclusões Analíticas

a) Infraestrutura e Mobilidade: representam o núcleo das insatisfações. A precariedade dos ramais e a falta de manutenção contínua são vistas não apenas como falhas administrativas, mas como símbolo da ausência do Estado no cotidiano das comunidades.

b) Saúde: é o principal gargalo das políticas públicas, com críticas recorrentes à rotatividade de profissionais e à falta de medicamentos e exames. A percepção é de que o sistema “existe, mas não resolve”.

c) Emprego e Renda: revelam uma juventude em busca de oportunidades e uma economia local que precisa de estímulos estruturais — crédito, capacitação e agregação de valor à produção.

d) Educação: é o setor de melhor desempenho relativo, fruto da capilaridade da rede escolar, mas enfrenta limitações em infraestrutura, transporte e formação docente.

e) Segurança e Lazer: aparecem como dimensões simbólicas do bem-estar, associadas à convivência social e ao sentimento de pertencimento comunitário — campos ainda pouco atendidos pelas políticas municipais.

De modo geral, as conclusões reforçam a existência de dois eixos interdependentes: o econômico-produtivo, que sustenta o dinamismo local, e o infraestrutural, que ainda impede a consolidação do desenvolvimento.

### 5.3 Síntese Conclusiva

A pesquisa confirma que Acrelândia está em um ponto de transição estratégica: possui base produtiva consolidada e capital social engajado, mas ainda enfrenta déficits estruturais que limitam o desenvolvimento sustentável. A força da agricultura familiar, a consciência crítica da população e a localização privilegiada no corredor BR-364 conferem ao município um potencial singular de integração regional.

Entretanto, o avanço depende de planejamento de longo prazo, estabilidade administrativa e investimentos contínuos. A população já não reivindica apenas obras pontuais, mas políticas de manutenção e governança permanente, que assegurem previsibilidade e eficiência.

O futuro de Acrelândia passa por três eixos fundamentais:

1. Infraestrutura e Mobilidade Sustentável: garantir acesso e integração territorial permanente;

2. Serviços Públicos Estáveis e Eficientes: consolidar redes de saúde, educação e segurança com qualidade e presença constante;

3. Governança Democrática e Participação Social: fortalecer o diálogo entre Estado e comunidades, com transparência e corresponsabilidade.

Com políticas consistentes, articulação interinstitucional e continuidade administrativa, Acrelândia pode se tornar referência regional em desenvolvimento rural sustentável, inclusão produtiva e gestão participativa — um modelo amazônico de equilíbrio entre trabalho, cidadania e território.

gov.br
Documento assinado digitalmente
MIRELLA FARIAS DE SOUZA
Data: 05/11/2025 18:44:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br